

Literatura de Cordel, n.º 1571

Autor: RODOLFO COELHO CAVALCANTE
(TROVADOR BAIANO, PELA VOZ DO POVO)

ASCENSO FERREIRA
O IMORTAL POETA DE PERNAMBUCO



1.ª Edição

1981

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante
(Trovador Baiano, pela voz do povo)
ASCENSO FERREIRA - O IMORTAL
POETA DE PERNAMBUCO

Bahia, deu Castro Alves,
Maranhão — Gonçalves Dias,
Jorge de Lima — Alagoas
Pelas suas Poesias;
De Pernambuco — a Bandeira
Surgiu Ascenso Ferreira
Um Gênio das melodias.

Cada poema de Ascenso
Ferreira tornou-se um hino
Por sua maviosidade
Do Folclore nordestino;
Desde o parnasianismo
Ao puro modernismo
Foi um forte paladino.

Foi Ascenso injustiçado.
Na terra que ele nasceu,
A Cidade de Palmares
Por certo não compreendeu,
A missão que o vate encerra
Para exaltar sua terra,
Por isso o Gênio sofreu.

Nasceu Ascenso Ferreira
Gonçalves Carneiro um dia,
Numa bela madrugada.
De noite bastante fria,
Palmares não viu o gênio,
Lhe negando o oxigênio
Quando dela ele queria.

No ano Noventa e Cinco,
Mês de maio — o mês das flores,
Mês das mães, mês dos Poetas
E de todos os Trovadores,
Dia 9, justamento,
Nasceu o grande Expoente
Dentre os grandes sonhadores.

Ascenso Ferreira foi
Um poeta enternecido,
Um boêmio apaixonado,
Um palmarense sofrido,
Um bravo pernambucano
Que trazia em seu arcano,
Sem Vate reconhecido.

Seu velho progenitor
De nome Antônio Carneiro,
Pequeno comerciante,
Homem distinto e ordeiro,
Que lutava pela vida
Com sua esposa querida
O seu Anjo verdadeiro.

Dona Maria Luiza,
A modesta Professora,
Mãe de Ascenso Ferreira,
Cuja alma encantadora
Educou muitas crianças
Só espalhando bonanças,
Criatura benfeitora.

Ascenso criou-se vendo
Os engenhos funcionando,
Sentindo o cheiro do mel,
Os cassacos trabalhando,
Ouvindo apito do trem
Com aquele seu xenhenhem,
Se esfumaçando e gingando.

Chupando cana-caiana,
Caçando de baladeira,
Comendo pé-de-moleque,
Ouvindo Muié-Rendeira,
Pastoris e bons Reisados,
Pulando pelos cercados,
Fazendo suas molequeiras.

Era um menino sapeca,
Porém de bom coração,
Viveu toda sua infância
Vendo os usos do sertão,
Para depois decantar
Pelo seu estro, sem par,
Pois era sua vocação.

Tinha seis anos de idade
Quando o velho pai perdeu
Numa festa de carvalhada,
Acidente que ocorreu
Para mudar sua vida,
Pois logo a mamãe querida
De desgosto faleceu.

Uma tia de Ascenso
Ao sobrinho desejava
Que ele fosse ao Seminário,
Mas ele não abraçava
A vida religiosa,
Pela sua alma jocosa
Isso jamais aceitava.

Já conhecendo o alfabeto
Que a mãe dele o ensinou,
Com a Professora Marocas
A Cartilha decorou,
Fez o seu Curso Primário
E deixou o Educandário,
Pelo rumo que tomou.

Foi empregar-se na Loja
De Quincas — padrinho seu,
Chamada a Loja "A FRONTEIRA",
Nela o menino aprendeu
Corretamente a somar
E até a multiplicar,
Que trabalho nenhum deu.

Ascenso nunca esqueceu
A terrível ingratidão
Que fizeram co'a mãe dele,
Que honrou sua profissão,
Vinte e cinco anos de lida,
Um dia foi despedida,
Sem ter indenização.

Com a morte do padrinho,
Ascenso se enfurecia
Pela terra que a ele
Até mesmo parecia,
Que de acinte o rejeitava,
Por mais que ele se esforçava,
Tudo ao contrário saía.

Na Biblioteca do Clube
Literário da cidade,
Ascenso refugiou-se
Quase sem ter liberdade,
Começou a escrever
Os seus poemas sem ter
A luz da felicidade.

Pelo "Jornal do Recife"
Em 17, o poeta
Publicou o seu "PRO PACE",
Soneto de imagem reta,
Longo do parnasianismo
Cintilava o Modernismo,
Que seria a sua meta.

Recebeu consagração
Do vate Oliveira Lima,
Que era a ele dedicado
Com mais verdadeira estima,
Fugiu dos temas vulgares,
Que aí toda Palmares
Sentou ele mais em cima.

Ao fundar Ascenso a "HORA
LITERÁRIA DE PALMARES",
Se reunia aos domingos
Com os seus letrados pares,
Tornou-se líder da terra
Que lhe fazia uma guerra,
Entre os anti-populares.

Carlos Drummond de Andrade,
Manuel Bandeira, Inojosa,
Mário de Andrade e os Vultos
Do Modernismo na Prosa
E no verso, aí sentiram
Os poemas quando viram
Sua pena maviosa.

Com seus vinte e sete anos
Se casa, não é feliz,
Parece que sofrimento
Lhe surgiu pela raiz,
Forém de alma tão pura
Lutou com toda bravura,
Sempre alcançou o que quis.

Com seus vinte e nove anos,
Sempre lutando com fé,
Pelo "JORNAL DO COMMERCIO"
Publicou seu "SALOMÉ",
Poema vitorioso,
Que o fez mais glorioso
E o nome imortal, até.

Seus poemas "FOLHA VERDE",
"Sertão", "Samba" e "Cavalcada"
Recita pra Ângela Vargas,
Criatura consagrada
Na arte de declamar
E Ascenso sem parar
Seguia a sua jornada.

Pelos salões declamava
Seus poemas canorosos,
Suas toadas dolentes,
Suas Canções maviosas,
Seus gritos dilacerantes
E os aboios distantes,
De vozes misteriosas.

Quando Guilherme de Almeida
Declamou poema "RAÇA"
Lá no Teatro Isabel,
Ascenso com sua jaça
Mostrou a arte poética
Dentro de uma nova estética,
Que o próprio Guilherme o abraça.

Na sua brasilidade
Ascenso tudo escrevia:
O viver da sua gente,
Sua dor, sua alegria,
Suas lendas e misticismo,
No maior do realismo,
Sem usar filosofia.

Ao publicar "CATIMBÓ"
E a "GATA BORRALHEIRA",
O "LUSCO-FUSCO" e "PALMARES",
O nome Ascenso Ferreira
Desta nossa geração,
Já mostrava o padrão
Da Poesia Brasileira.

"AMAR, VERBO INTRANSITIVO"
E o Artigo "MÁRIO ANDRADE -
O REVOLTOSO" sentiram
Do Vate a brasilidade,
O mais real Modernismo
Sem o uso do Simbolismo,
Que ficou na antiguidade.

A "SUCESSÃO DE SÃO PEDRO",
"TORÉ" e também "BAHIA"
E a "CARTA A ORRIS BARBOSA"
Mostrou sua Apologia,
Defendendo a obra prima
O Poema "MACUNAÍMA",
Uma bela poesia.

Mário de Andrade chegou
Ao Recife e ali sentiu
O brilho do bardo Ascenso,
Comovido assim partiu
Bastante impressionado,
Levou seu nome gravado,
Que de si nunca saiu.

Ascenso, por duas vezes,
Visitou o Rio de Janeiro
E de lá foi a São Paulo
Pra abraçar seu companheiro,
Seu Amigo Mário de Andrade,
Os dois fizeram amizade -
Seguindo o mesmo roteiro.

Em mil 900 e Trinta
Mário a Ascenso visitou
E ao chegar no Recife
Em sua casa se hospedou,
Amigos inseparáveis,
Dois Vultos admiráveis,
Que o Brasil os consagrou.

Ascenso Ferreira um dia,
Com seus 50 janeiros,
Conheceu Maria de Lourdes
De sobrenome Medeiros,
Consagrou a ela amor
E os dois num só calor,
Foram irmãos e companheiros.

Desse amor tão puro e santo
Nasceu a linda filhinha
De nome Maria Luiza,
Era a linda bonequinha,
Que tanto Ascenso adorava
E por ela desligava,
Das amarguras que tinha.

Ascenso não se esqueceu
Dos temas regionais,
Exemplo, MARACATU,
BUMBA-MEU-BOI, outros mais,
Os seus poemas folclóricos
Se tornaram os mais históricos
Em forma de madrigais.

A história do "Engole Cobra"
Ficou demais conhecida
E o "TREM DE ALAGOAS"
Se cansando na subida,
Num gemido cavernoso,
Com o seu apito assombroso,
De fumaça enegrecida.

"BLACK-OUT", "O EXPEDICIONARIO"
E também a "Inflação",
Eram temas de uma Guerra
Que assolou toda Nação,
Quando o Demônio Alemão
Quis o mundo dominar,
Com intuito de escravizar
O mais livre cidadão.

"POEMA DO SÃO FRANCISCO",
Uma obra sentimental,
Que refletia a grandeza
Do Poeta Nacional,
Poeta Ascenso Ferreira,
A Sabiá cantadeira
Que reina os Imortais.

Maria Lulza foi
Seu Anjo de adoração,
Sua Deusa, sua Musa,
Filha do seu coração,
Ascenso muito a amava
E a ela dedicava,
Toda a sua inspiração.

Pela nefanda política
Ascenso muito sofreu,
Muitos fatos se passaram
Que bastante o comoveu,
Ascenso sentimental,
Vitimou-lhe um grande mal,
Pois ninguém o entendeu.

Maria de Lourdes, sim,
A Ascenso compreendia
E por ele tristemente
Mui pesarosa sofria,
Alma pura, grande senso,
Tinha o meu amado Ascenso,
Ela chorando dizia.

Nasceu a 9 de maio
E no mês de maio morreu,
Só faltando quatro dias
Do dia que ele nasceu,
Quase com 70 anos,
Entre os pernambucanos,
Foi-se Ascenso, digo eu.

No "Hospital Centenário",
O Grande Vate partia
Para a glória como um Gênio,
Por tudo que escrevia;
Ninguém jamais o imitou,
Pelas obras que deixou,
De mais bela Poesia.

Meu querido Ascenso
Hoje sou teu trovador,
Pois, vi em teus Poemas
Tua vida e o teu valor;
Os meus versos de Cordel
Não tem o doce do mel,
Mas tem a luz do amor.

Desculpem pernambucanos
A minha rima brejeira,
Minha fraca inspiração,
Não escrever a vida inteira
De um Vulto entre os Vultos,
De um Culto entre os Cultos,
Desta Pátria Brasileira.

Ascenso que estás no Céu
Sentindo o fulgor da Glória,
Desculpa teu trovador
Que lembra tua memória,
Por todas tuas virtudes,
Pra tua MARIA DE LOURDES,
Ofereço a minha história.

F I M

7068

AGÊNCIA DE FOLHETOS

DE

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Trovador especialista em Folhetos de
oito páginas

O maior sortimento do Nordeste

Preços especiais para revendedores

Aceitam-se Agentes em todo o país

**Ordem Brasileira dos Poetas
da Literatura de Cordel**

Vice-Presidente: Rodolfo Coelho Cavalcante

Rua Alvarenga Peixoto, 158 — Liberdade

Caixa Postal 916 — 40.000

Salvador — Bahia

Gráf. Independência - fones: 227.4055 - 227.4566